

PESQUISA EM EDUCAÇÃO: DISCUSSÕES INICIAIS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Júlio Henrique da Cunha Neto¹
Amanda Elias Castro²

RESUMO: A crescente quantidade de estudos em Educação e a vertiginosa sede por publicações de cunho científico, na sociedade atual, instigam a análise do ato de se realizar pesquisas. Desse modo, este estudo tem como objetivo discutir, aspectos iniciais, sobre o ato de 'fazer pesquisa', no âmbito da pós-graduação em educação, fundamentando-se em autores como Sillvio S. Gamboa, Almerindo Janela Afonso, entre outros autores. Verifica-se a necessidade de revisar e questionar, constantemente, os procedimentos e as finalidades de uma pesquisa; além disso, evidencia-se a tamanha responsabilidade que um pesquisador precisa ter ao desenvolver uma investigação científica, visando obter um trabalho relevante e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa em educação; Investigação científica; Metodologia científica.

ABSTRACT: The growing number of studies in Education and the vertiginous thirst for publications of scientific nature, in the current society, instigate the analysis of the act of conducting researches. In this way, this study aims to discuss, at the beginning, about the act of 'doing research', in the scope of postgraduate education, based on authors such as Sillvio S. Gamboa, Almerindo Janela Afonso, among other authors. There is a need to constantly review and question the procedures and purposes of a research; in addition, it is evident the great responsibility that a researcher must have when developing a scientific investigation, in order to obtain a relevant and quality work.

KEYWORDS: Research in education; Scientific investigation; Scientific methodology.

INTRODUÇÃO

A crescente quantidade de estudos em Educação e a vertiginosa sede por publicações de cunho científico, em nossa sociedade atual, nos instigam a análise do ato de se realizar pesquisas. Conforme estudo de Silva e Gamboa (2014), o avanço na quantidade de pesquisas desenvolvidas advém da expansão dos programas de pós-graduação, fato que, conseqüentemente, resultou em um maior número de produções acadêmicas, bem como proporcionou à reflexão, pelos pesquisadores, sobre o quê pesquisar, qual a contribuição

¹Doutorando em Educação pela Universidade de Uberaba – UNIUBE – Bolsista CAPES. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. E-mail: jhdcneto@gmail.com

²Advogada, Bacharel em Direito pela Faculdade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC. E-mail: amandaadvocacia@hotmail.com

social e científica que uma pesquisa precisa conter, e, ainda, qual o melhor processo para o seu desenvolvimento.

Desse modo, observamos, uma maior demanda de pesquisas viabiliza que “[...] problemas identificados pelo homem na realidade sejam superados, mas também para que possam ser superados os problemas percebidos no próprio ato de investigar” (SILVA; GAMBOA, 2014, p.52). Os procedimentos utilizados, as escolhas a serem definidas, os caminhos trilhados, entre outras nuances decorrentes de uma investigação científica, sustentam o resultado de uma pesquisa; portanto, o processo de realização de uma pesquisa é tão importante quanto o seu resultado final.

Propomos, então, substanciar as discussões sobre o ato de ‘fazer pesquisa’ evidenciando os aspectos que concernem ao propósito social de uma pesquisa, assim como os caminhos para o desenvolvimento de estudos científicos – considerando o âmbito dos programas de pós-graduação em educação. Para tanto, utilizamos como referenciais teóricos estudos de Silvio S. Gamboa, Almerindo Janela Afonso, entre outros autores.

Assim, o objetivo deste texto é discutir sobre ato de ‘fazer pesquisa’ no âmbito da pós-graduação em educação, a partir de estudos realizados em uma disciplina, de um programa de Pós-Graduação em Educação, que discutiu a epistemologia das pesquisas em educação, e das experiências acadêmicas vivenciadas pelos presentes pesquisadores.

A relevância em considerar as experiências dos pesquisadores se consolida uma vez que: “Quando se trata de educação, a experiência humana é um conceito-chave do ato investigativo, independentemente da perspectiva teórica ou do procedimento metodológico adotado” (DALBOSCO, 2014, p.1030). A seguir, discutimos o propósito de se realizar uma pesquisa, ressaltando determinados aspectos presentes no processo de execução de tal atividade.

A CONSTRUÇÃO DE UMA PESQUISA

Na introdução deste texto, evidenciamos o crescimento do número de pesquisas que vem sendo realizadas em nossa sociedade, reiteramos que esses estudos são essenciais para o desenvolvimento de uma comunidade. Nesse sentido, essas investigações precisam ser desenvolvidas e fundamentadas por uma justificativa plausível, visto que: “Ao mesmo tempo em que a insuficiência de produção científica engendra problemas, a geração de

conhecimentos sem criticidade, fragmentada, também os cria, haja vista que muitas vezes não propicia uma leitura precisa da realidade” (SILVA; GAMBOA, 2014, p. 51).

Nesse contexto, apresentamos algumas questões que parecem ser triviais, todavia, que precisam ser pensadas num processo investigativo, quais sejam: O que pesquisar? Por que pesquisar? Como pesquisar? Para quem pesquisar? Esses questionamentos, por mais simples que sejam, nos permitem (re)pensar sobre uma sucessão de particularidades inerentes à realização de uma pesquisa; análises iniciais sobre o problema, justificativa, metodologia de uma pesquisa, entre outros aspectos que constituem uma investigação científica.

Definir um problema de pesquisa não é uma tarefa simples, sobretudo, no campo da educação, uma vez que essa área lida com a relação entre seres humanos, com as humanidades. Nesse processo, consideramos nossas inquietações pessoais; porém, será que elas têm relevância social e científica? Será que o propósito de realizar uma pesquisa é obter um status, um título? Pesquisamos o que queremos, aquilo que temos convencimento de sua importância? Pesquisamos o que é determinado por algo/alguém?

Consideramos que o processo de definição de um problema de pesquisa perpassa pela desconstrução e, em seguida, pela construção de ideologias e convicções. No âmbito social, a ideologia “[...] é marcada por experiências, pela condição social e trajetória dos agentes em diferentes campos no espaço social; orienta-se pela ética da convicção e se caracteriza pela não formalidade e pelo seu papel na definição de ação social e política”. (BRANDÃO, 2010, p.850).

A temática de uma pesquisa não envolve, apenas, o querer do investigador, mas também questões sociais e políticas, o que pode ser confirmado por Silva e Gamboa (2014, p.50):

A pesquisa científica não é, portanto, uma atividade neutra, realizada ao acaso e movida pela curiosidade imparcial do pesquisador. Ela é, sim, de fato, influenciada pelo contexto social mais amplo como, por exemplo, as condições sociopolíticas e econômicas de determinada sociedade, por contextos mais específicos (relacionados à estrutura interna do curso ou instituição na qual é desenvolvida) e pelo próprio pesquisador, com seu sistema de valores, crenças, etc.

Importante esclarecer que não pesquisamos algo por acaso, tampouco há neutralidade em um processo investigativo conduzido por seres humanos. Temos de considerar as vivências do pesquisador, visto que, como ser humano, é dotado de anseios e dúvidas, ideologias e convicções. Assim, o que nos motiva pesquisar algo advém das

experiências de vida, sejam pessoais e/ou profissionais, do contexto sociopolítico e econômico vivenciado e das lacunas existentes nas investigações científicas.

Considerando tais pressupostos indagamos: por que pesquisamos sobre educação? Pesquisamos sobre educação para dar respostas a nós mesmos, a uma instituição, a uma gestão, a uma sociedade? Afinal, o que pesquisamos em educação?

A definição de um problema a ser pesquisado não pode se formar aleatoriamente e desconexa de um contexto que o engloba, a “[...] pesquisa científica não deve ser vista como uma atividade individual, simples produto da vocação ou interesse pessoal do pesquisador, ou como um dado abstrato, isolado da totalidade, mas como uma atividade socialmente condicionada” (SILVA; GAMBOA, 2014, p.49).

Então, como podemos definir um problema de pesquisa? Essa pergunta paira sobre este estudo, visto que consideramos os seguintes apontamentos acerca do problema a ser melhor respondido ou a ser confirmado:

O problema é sempre uma questão pois, se corresponde a uma real indagação, remete a perguntas para as quais não estão formuladas respostas satisfatórias. Quando o pesquisador sabe de antemão aonde vai ou quer chegar, é provável que não esteja diante de um problema a investigar, e sim de uma resposta a confirmar. (BRANDÃO, 2010, p.852-853).

Assim, conforme Brandão (2010, p.850), julgamos que “[...] no campo científico, a curiosidade e a indagação, e o escrutínio racional da realidade são os moveis legítimos do ofício do pesquisador”. O pesquisador é quem faz a pesquisa, desse modo, a sua curiosidade, criatividade, intuição e interesse no processo investigativo é preponderante para novas descobertas e para a realização de trabalhos relevantes para o meio acadêmico. Logo, as pesquisas vão além da busca pela verdade, é a procura por “[...] respostas temporárias para questões que necessitam ser suficientemente resolvidas, a partir da utilização apropriada de métodos científicos de acordo com cada situação-problema levantada” (SILVA; GAMBOA, 2014, p.50).

Enfatizamos que a definição de um problema de pesquisa não se dá de forma instantânea, ela sucede a partir de desconstrução de ideologias e convicções; e, subsequentemente, instaura-se a construção de um problema pautado não apenas em questionamentos de um pesquisador, mas também fundamentado em um contexto sociopolítico e econômico presente na sociedade.

De acordo com Luz, Sabino e Mattos (2013, p.245), defendemos que “a prática da pesquisa moderna não é um “ato livre” de pesquisadores, como foi, no período clássico do

século XVIII, o “livre pensar” de filósofos iluministas (sobretudo os libertinos)”. Ditos autores ainda observam que uma pesquisa

“[...] é fruto da intervenção de um conjunto de interesses e de atores sociais, não necessariamente cientistas, atuando como parceiros – ou adversários – que determinam sua possibilidade de iniciar um projeto: Agências Financiadoras, com suas prioridades e agendas, Instituições a que se liga o pesquisador ou grupo de pesquisadores (Universidades, Institutos etc.), além dos interesses públicos, privados ou estatais – com crescente influência no conjunto do processo da pesquisa.

Não se faz pesquisa de maneira isolada, por isso, os problemas e as demandas sociais indicam as temáticas que necessitam de investigações. Para isso, as agências de fomento, as instituições e os grupos de pesquisa direcionam recursos e investem na realização de trabalhos com maior relevância social.

Nesse sentido, destacamos a pesquisa de Silva e Gamboa (2014, p.53) que propõe investigar a produção científica fazendo uma análise no âmbito da epistemologia, a qual contribui para a reflexão dos “[...] processos de gênese, de desenvolvimento, de estruturação e de articulação da ciência, possibilita-nos discernir a história dos conhecimentos científicos que já foram superados, bem como a dos que permanecem atuais”.

Assim, os respectivos autores, fundamentados em Lapatí (1981), consideram a Epistemologia “[...] como estudo crítico-reflexivo dos processos do conhecimento humano, possui elementos que, empregados na pesquisa científica, permitem-lhe questionamentos e análises constantes, o que é fundamental para o desenvolvimento das ciências”.

Desse modo, Silva e Gamboa (2014, p.54), fundamentados no estudo de Silva (1997), observam que:

[...] as pesquisas qualificadas como “investigações epistemológicas” apreendem da Epistemologia elementos que possibilitam conhecer: a) os diversos pressupostos implícitos nas pesquisas; b) os tipos de pesquisas que vêm sendo desenvolvidos numa determinada área do saber; c) suas tendências metodológicas; d) pressupostos epistemológicos e ontológicos; e) concepções de ciência; assim como os condicionantes socioeconômicos que determinam, à produção científica, a aplicação dos seus resultados e processos de veiculação.

Os estudos epistemológicos indicam a realização de uma análise sobre como as pesquisas estão se desenvolvendo, possibilitam a compreensão das temáticas em destaque, e, ainda, verificam quais necessitam de aprofundamento. Desse modo, as investigações epistemológicas favorecem o desenvolvimento das pesquisas científicas.

CAMINHOS PARA A PESQUISA: UMA QUESTÃO DE MÉTODO

No processo de construção da pesquisa, o modo como ela se constitui é tão importante quanto o resultado final obtido. O método, as metodologias, as técnicas e os instrumentos de pesquisa utilizados sustentam um trabalho científico de qualidade. Nesse contexto, pesquisadores se questionam: Qual a melhor metodologia para ser utilizada? Pesquisa documental? Pesquisa bibliográfica? Pesquisa de campo?

Trazemos à tona discussões sobre o método e as metodologias de pesquisas, uma vez que: “As verdades científicas, diferentemente das verdades perenes da teologia medieval, não se legitimam como proposições verdadeiras *ad aeternum*, mas como verdades provisórias (temporárias) comprovadas pela perenidade do método científico” (LUZ; SABINO; MATTOS, 2013, p.247).

Luz, Sabino e Mattos (2013) destacam que “o elemento perene, epistemológico, nesse caso, pois ratifica as verdades afirmadas como tal, é o método científico”. Ter um método de pesquisa consistente é essencial para o processo investigativo, pois, além de validar os resultados de um trabalho, o caminho trilhado pode configurar-se também como uma contribuição significativa para ciência.

Nesse viés, o método e as metodologias podem ser utilizados por outros pesquisadores em diferentes estudos possibilitando, assim, ser uma referência para a realização de determinadas/novas pesquisas. Por isso, na construção de uma pesquisa necessitamos ter exigência quanto à escolha e ao desenvolvimento do método e da metodologia, já que eles podem ser, também, uma contribuição para as investigações científicas.

Para a definição da metodologia, então, necessita-se conhecer bem o problema de pesquisa, assim como os métodos que podem ser utilizados, uma vez que: “Os aportes teórico-metodológicos devem assim se ajustar às condições e aos problemas sob investigação, e não às preferências ou limitações dos pesquisadores” (BRANDÃO, 2010, p.852).

Assim, tal escolha não pode ser feita por conveniência, ela precisa se relacionar com o problema de pesquisa, já que: “Não se trata, portanto, de uma discussão sobre técnicas qualitativas de pesquisa, mas sobre maneiras de se fazer ciência. A metodologia é,

pois, uma disciplina instrumental a serviço da pesquisa; nela, toda questão técnica implica uma discussão teórica” (MARTINS, 2004, p.291). Não podemos propor um trabalho em que há fragmentação entre o referencial teórico e o metodológico, haja vista que o método utilizado é um ‘instrumento a serviço da pesquisa’, por isso, já enfatizamos que a escolha de uma metodologia está atrelada ao problema de pesquisa e aos referenciais teóricos utilizados.

Sobre o pesquisar em educação e a relação entre os referenciais teóricos e metodológicos, Dalbosco (2014, p.1032) observa a existência de uma fragmentação e fragilidade das pesquisas educacionais. A autora ressalta que vários pesquisadores brasileiros relacionam essa vulnerabilidade da pesquisa em educação a dois fatos interligados entre si:

[...] primeiro, com a progressiva renúncia do campo educacional à pergunta pela validade do conhecimento educacional e; segundo, com a diluição da pedagogia em curso de formação de professores, fragilizando-a como área investigativa que pergunta pelo estatuto e pelas condições de validade de seu próprio conhecimento.

Dalbosco (2014, p. 1033) revela, também, que tais fatores enfraquecem a Educação em relação às outras áreas de conhecimento e destaca uma fragilidade teórica da pesquisa educacional, visto que: “O recurso a algumas fontes revela o quanto o campo da pesquisa educacional é marcado pela dispersão, fragmentação teórica e ausência de fio condutor geral”.

A situação da pesquisa em educação descrita por Dalbosco (2014) nos sugere um desafio com que precisamos lidar para o desenvolvimento da pesquisa nessa área do saber. Precisamos buscar, ainda, um maior reconhecimento para as pesquisas em educação, considerando a realização de trabalhos relevantes, a articulação entre o método, as metodologias e os referenciais teóricos, sendo coerentes com o problema de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos a tamanha responsabilidade que um pesquisador necessita ter ao desenvolver uma pesquisa, concebemos a ideia de que exercer tal conduta é um dos desafios no processo de desenvolvimento de um estudo científico. Entendemos que ter tal responsabilidade não se destina, apenas, a pressupostos éticos de pesquisa, mas também contempla o fato de realizar um trabalho de qualidade.

No âmbito das pós-graduações, para a elaboração de uma dissertação de mestrado e/ou uma tese doutorado, aquele que realiza a pesquisa, mesmo tendo um projeto inicial bem estruturado, precisa se questionar, apresentar perguntas que visam a sustentação do trabalho: a temática apresenta relevância social? O projeto é viável para realização, considerando os recursos e o tempo necessários para sua execução? Há estudos relevantes sobre área que se deseja realizar pesquisa? Entre tantas outras questões que apresentamos no decorrer deste texto.

Ao nos depararmos com os questionamentos supracitados, estamos refletindo sobre a investigação científica, procurando encontrar respostas e novos caminhos, descobrindo e redescobrimo; construindo e reconstruindo ‘novos’ conhecimentos. Assim, para iniciar um estudo científico, os questionamentos são fundamentais para nos orientar e proporcionar respaldo nas escolhas a serem feitas.

A ação de fazer perguntas engendra a propositura de um problema de pesquisa bem elaborado. Percebemos que um sujeito não defini um problema a ser pesquisado de maneira independente. O pesquisador carrega consigo crenças e valores, além de viver em um determinado contexto sociopolítico, tais aspectos influenciam na definição das escolhas preponderantes a uma pesquisa. Desse modo, a neutralidade nas pesquisas em educação é questionável, visto que elas são compostas por diversas particularidades pessoais do pesquisador, além de não serem realizadas de maneira isolada.

Outro aspecto presente na construção de uma pesquisa e que, por vezes, nos causa incerteza, refere-se à relação entre método e metodologia utilizada. Sobre os aspectos metodológicos de uma pesquisa, chamamos a atenção não para os procedimentos técnicos, mas para a articulação entre o referencial teórico e metodológico que compõem uma pesquisa.

A metodologia precisa ser estabelecida considerando o referencial teórico do estudo, uma vez que o método se configura como um mecanismo a favor do desenvolvimento da pesquisa. Disso, ressaltamos a importância do método, pois, por meio dele, obtêm-se a validação dos resultados obtidos e, ainda, pode representar um caminho para outras investigações científicas.

Portanto, o desafio de realizar pesquisa em educação decorre da realização de um trabalho a ser feito com responsabilidade, visando à obtenção de uma investigação científica com relevância social e de qualidade. Para isso, o processo de construção de uma pesquisa necessita de uma revisão constante daquilo que está sendo executado.

Entendemos ainda que o problema da pesquisa precisa abarcar uma relevância social, assim como a metodologia tem que estar atrelada ao referencial teórico utilizado. Precisamos, também, nos alertar para os pressupostos éticos necessários ao pesquisador. E, por meio de constantes construções, desconstruções e reconstruções, realizar uma pesquisa de qualidade, com a intenção de trazer contribuições para a sociedade.

REFERÊNCIAS

AFONSO, A. J. Recuo ao cientificismo: paradoxos da transparência e corrupção em educação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v.41, n. especial, p. 1313 – 1326, dez., 2015.

BRANDÃO, Z. Indagação e convicção: Fronteiras entre a ciência e a ideologia. **Cadernos de pesquisa**, v.40, n141, p.849-856, set./dez. 2010.

DALBOSCO, C. A. Pesquisa Educacional e experiência humana na perspectiva hermenêutica. **Cadernos de pesquisa**, v.44, n.154, p.1028-1051, out./dez., 2014.

LAPATI, P. Acerca de la influencia de la investigación educativa. **Perspectivas**, Paris, n.3, p.329-336, 1981

LUZ, M; SABINO, C; MATTOS, R.S. A Ciência como Cultura do Mundo Contemporâneo: a utopia dos saberes – Estudos e encaminhamentos. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 15, n.32, jan./abr. 2013, p.236 -254.

MARTINS, H. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p.289-300, maio/ago., 2004.

SILVA, R. V. S. **Pesquisa em educação física**: determinações históricas e implicações epistemológicas. 1997. 279 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

SILVA, R. H. R; GAMBOA, S.S. Do esquema paradigmático à matriz epistemológica: sistematizando novos níveis de análise. **Educ. Temat. Digit.** Campinas, v.16, n.1, p.48-66 jan./abr., 2014.